

**Demonstrações financeiras
consolidadas em IFRS**

**Banco Cooperativo Sicredi
S.A. e Empresas
Controladas**

31 de dezembro de 2012 e 2011
Com Relatório dos Auditores
Independentes

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações financeiras consolidadas

31 de dezembro de 2012 e 2011

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	1
Balanços patrimoniais consolidados.....	3
Demonstrações consolidadas do resultado	4
Demonstrações consolidadas do resultado abrangente	5
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa.....	7
Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas	8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas do
Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB".

Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 15 de fevereiro de 2013.

Porto Alegre, 28 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6/F-RS

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Américo F. Ferreira Neto'.

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Balanços patrimoniais consolidados
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Nota	2012	2011
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.177.585	439.804
Valores a receber de instituições financeiras	8	5.953.393	6.065.059
Ativos financeiros para negociação	9	104.478	69.642
Derivativos	10	73	481
Empréstimos e recebíveis de clientes	11	8.959.354	7.263.924
Ativos financeiros disponíveis para venda	12	3.127.010	2.952.182
Ativos intangíveis	13	583	354
Imobilizado	14	52.471	55.000
Propriedade para investimento	15	4.840	4.884
Crédito tributário diferido	21	8.721	7.116
Outros ativos	16	99.814	41.634
Total dos ativos		19.488.322	16.900.080
Passivos			
Depósitos de instituições financeiras	17	9.856.317	8.159.665
Depósitos de clientes	18	2.968.296	2.022.463
Obrigações por títulos e valores mobiliários	19	5.748.191	5.908.021
Derivativos	10	32	44
Provisões	20	6.524	2.060
Passivo tributário – corrente		9.201	21.324
Outros passivos	22	284.790	229.826
Total dos passivos		18.873.351	16.343.403
Patrimônio líquido	23		
Capital social		557.471	496.457
Reservas		44.889	56.343
Ajuste de avaliação patrimonial		106	(114)
Lucros acumulados		12.504	3.990
Participação de acionistas não-controladores		1	1
Total do patrimônio líquido		614.971	556.677
Total de passivos e patrimônio líquido		19.488.322	16.900.080

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto lucro por ações)

	Nota	2012	2011
Receita de juros	24	1.685.807	1.487.197
Despesa de juros	24	(1.475.474)	(1.334.104)
Receita líquida de juros		210.333	153.093
Receita de tarifas, taxas e comissões	25	292.221	252.528
Despesa de tarifas, taxas e comissões	25	(129.842)	(106.597)
Receita líquida de tarifas, taxas e comissões		162.379	145.931
Ganho / (perda) líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado	26	2.900	(344)
Outras receitas operacionais	27	98.258	97.367
Despesas de pessoal	28	(99.050)	(86.446)
Outras despesas administrativas	29	(276.101)	(199.180)
Depreciação e amortização	30	(5.635)	(3.988)
Outras despesas operacionais	31	(28.887)	(18.091)
Perdas com provisões de crédito	32	1.056	(698)
Participação de acionistas não-controladores		139	266
Lucro operacional antes da tributação		65.392	87.910
Tributos sobre o lucro	33	(21.968)	(34.091)
Lucro líquido do exercício		43.424	53.819

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido	43.424	53.819
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Movimento líquido no valor justo	366	(11.172)
Efeito de imposto de renda	(146)	4.519
Outros resultados abrangentes líquidos da tributação	<u>220</u>	<u>(6.653)</u>
Total do resultado abrangente	<u>43.644</u>	<u>47.166</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Capital Social		Instrumento Híbrido de Capital e Dívida		Lucros acumulados	Reservas	Outros resultados abrangentes	Participação de acionistas não controladores		Total do patrimônio líquido
	Capital social						Ajuste de avaliação patrimonial	Total		
Saldos em 1º de janeiro de 2011	211.204		102.840		4.721	38.969	6.539	364.273	1	364.274
Lucro líquido do exercício	-		-		53.819	-	-	53.819	-	53.819
Outros resultados abrangentes	-		-		-	-	(6.653)	(6.653)	-	(6.653)
Transações com acionistas registrados no patrimônio líquido	-		-		-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-		-		(41.707)	41.707	-	(12.843)	-	(12.843)
Constituição de reservas	-		-		(12.843)	-	-	11.940	-	11.940
Dividendos	-		-		-	-	-	146.140	-	146.140
Atualização do instrumento híbrido de capital e dívida	-		11.940		-	(24.333)	-	-	-	-
Aumento de capital	170.473		-		-	56.343	-	146.140	-	146.140
Saldos em 31 de dezembro de 2011	381.677		114.780		3.990	-	(114)	556.676	1	556.677
Lucro líquido do exercício	-		-		43.424	-	-	43.424	-	43.424
Outros resultados abrangentes	-		-		-	-	220	220	-	220
Transações com acionistas registrados no patrimônio líquido	-		-		-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-		-		(26.619)	26.619	-	(8.291)	-	(8.291)
Constituição de reservas	-		-		(8.291)	-	-	9.639	-	9.639
Dividendos	-		-		-	-	-	-	-	-
Atualização do instrumento híbrido de capital e dívida	-		9.639		-	(38.073)	-	13.302	-	13.302
Aumento de capital	51.375		-		-	44.889	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	433.052		124.419		12.504	-	106	614.970	1	614.971

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	2012	2011 Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido consolidado antes da tributação e antes da participação de acionistas não-controladores	65.253	87.910
Ajustes ao lucro:		
<i>Itens não monetários incluídos no lucro líquido consolidado</i>		
Depreciação e amortização	5.635	3.988
Provisões para perdas de crédito	(1.056)	698
Aumento em instrumentos híbridos de capital e dívida	9.639	11.940
Provisão para passivos em litígios	4.464	444
Custo da alienação de imobilizado	312	29
Ajustes ao valor justo de ativos e passivos financeiros disponíveis para venda e títulos para negociação	(115)	(8.005)
	18.879	9.094
<i>Aumento líquido nos ativos operacionais</i>		
Valores a receber de bancos	111.666	(2.515.936)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(174.608)	(71.061)
Ativos financeiros para negociação	(34.721)	(69.510)
Derivativos	408	456
Empréstimos e recebíveis a clientes	(1.694.373)	(1.889.259)
Outros ativos financeiros	(59.145)	(24.007)
	(1.850.773)	(4.569.317)
<i>Aumento líquido nos passivos operacionais</i>		
Derivativos	(12)	(118)
Valores a pagar a clientes	945.833	514.981
Valores a pagar a instituições financeiras	1.696.652	1.058.347
Obrigações por títulos e valores mobiliários	(159.830)	2.494.696
Outros passivos financeiros	61.165	54.456
Impostos sobre lucros pagos	(35.783)	(40.255)
	2.508.025	4.082.107
Total de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	741.384	(390.206)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(3.193)	(2.522)
Aquisição de intangível	(410)	(68)
Dividendos recebidos	-	230
Total de fluxo de caixa das atividades de investimento	(3.603)	(2.360)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	-	170.473
Pagamento de dividendos	-	(30.796)
Total de fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	139.677
Movimento líquido em caixa e equivalentes de caixa	737.781	(252.889)
Demonstração do movimento líquido em caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	439.804	692.693
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.177.585	439.804
Transações não monetárias	8.291	13.073
Dividendos	8.291	13.073

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Instituição" ou "Banco Sicredi"), instituição financeira privada nacional, com sede a Rua Assis Brasil, 3.940 – Porto Alegre – RS, constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional - CMN teve seu funcionamento autorizado pelo Banco Central do Brasil ("BACEN") em 20 de março de 1996 e iniciou suas atividades em 3 de junho de 1996. A Instituição tem por objeto social e atividade preponderante o exercício de operações bancárias de caráter comercial, inclusive de operações de câmbio, operando na forma de banco múltiplo, através de sua carteira comercial e de investimentos. Por decisão estratégica do Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi atua como instrumento das Cooperativas de Crédito, possibilitando a estas, através de convênios, operarem nos diversos mercados disponíveis e praticar operações complementares às de sua natureza, oportunizando aos seus associados o acesso a um balcão de serviços completo.

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. e o Rabo Development B.V., braço de desenvolvimento do grupo holandês Rabobank, firmaram acordo de investimento em 07 de junho de 2011.

A parceria proporciona o intercâmbio de informações e de conhecimentos técnicos entre o Sistema Sicredi e o Sistema Rabobank, podendo ampliar o portfólio de produtos do Sicredi nos segmentos nos quais o Rabobank tem expertise. O processo, formalizado através de acordo de investimento, foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 27 de janeiro de 2011 e também pelo governo federal, através do Decreto presidencial de 18 de maio de 2011, publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio de 2011.

Em 31 de dezembro de 2012, o Rabo Development B.V. detém participação de 26,18% das ações do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi em IFRS foram aprovadas pela diretoria em 28 de março de 2013.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

Este conjunto de Demonstrações Financeiras Consolidadas foi preparado de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), em atendimento à Resolução nº 3.786/09 emitida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor até 31 de dezembro de 2012. As políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2012 são consistentes com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2011, divulgadas em conjunto para efeito de comparação.

A Administração avaliou a habilidade do Banco Sicredi em continuar operando normalmente e está convencida de que o Banco Sicredi possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

2.2 Base da Consolidação das demonstrações financeiras

2.2.1 Controladas

As controladas e outras entidades sobre as quais o Banco Sicredi exerce controle, direta ou indiretamente, são consolidadas. As controladas são consolidadas a partir da data na qual o Banco Sicredi obtém o controle, e deixam de ser consolidadas na data na qual esse controle acaba. Todas as transações, saldos, e ganhos e perdas não realizados entre as unidades de negócios do Banco Sicredi são eliminados como parte da consolidação.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS--Continuação

2.2 Base da Consolidação das demonstrações financeiras--Continuação

2.2.1 Controladas--Continuação

As participações minoritárias representam, diretamente ou indiretamente, a porção do resultado e do patrimônio líquido que não pertence ao Banco, e são apresentadas separadamente na demonstração consolidada do resultado e incluídas no patrimônio líquido do balanço consolidado, de forma destacada no patrimônio líquido da controladora.

Empresa	Atividade	2012	2011
Participações diretas no capital:		%	%
Administradora de Consórcios Sicredi Ltda.	Administradora de Consórcios	99,99	99,99
Administradora de Cartões Sicredi Ltda.	Administradora de Cartões	99,99	99,99
Administradora de Bens Sicredi Ltda.	Administradora de Bens	99,98	99,98
Corretora de Seguros Sicredi Ltda.	Corretora de Seguros	99,75	99,75

3. Políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas são explicadas abaixo.

3.1 Estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a administração faça estimativas e adote premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, os ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, e os valores reportados de receitas e despesas durante o período de apresentação dos relatórios. As situações avaliadas com base nos dados e informações financeiras disponíveis abrangem principalmente a determinação da provisão para devedores duvidosos, valor justo de ativos e passivos e reduções ao valor recuperável (*impairments*). Embora a administração tenha baseado suas estimativas na avaliação mais cuidadosa possível das circunstâncias e atividades atuais, os resultados reais podem divergir significativamente dessas estimativas.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2 Instrumentos financeiros derivativos

3.2.1 Geral

Instrumentos financeiros derivativos geralmente significam contratos cambiais, futuros de moeda e taxa de juros, contratos a termo, swaps monetários e de taxa de juros, e opções de moedas e juros (subscritos e adquiridos). Os instrumentos financeiros derivativos podem ser negociados em uma bolsa ou como instrumentos de balcão entre o Banco Sicredi e um cliente. Todos os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos pelo valor justo. O valor justo é determinado utilizando-se preços cotados de mercado, preços oferecidos por *traders*, modelos de desconto de fluxos de caixa, e modelos de avaliação de opções com base nos preços de mercado atuais e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como a mudança no valor do dinheiro no decorrer do tempo, curvas de rendimento e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Todos os instrumentos financeiros derivativos são incluídos no ativo caso seu valor justo for positivo e no passivo caso seu valor justo for negativo.

Instrumentos financeiros derivativos incorporados em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente caso seus riscos e características não estiverem fortemente relacionados àqueles do contrato de derivativos subjacente e esse contrato não for classificado pelo valor justo por meio do resultado.

3.2.2 Instrumentos não utilizados para operações de hedge

Ganhos e perdas realizados e não realizados com instrumentos financeiros derivativos são classificados pelo Banco Sicredi como mantidos para negociação e reconhecidos em "Receita de juros".

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3 Ativos financeiros para negociação

Ativos financeiros para negociação são adquiridos para obter ganhos sobre flutuações de curto prazo nos preços ou margens dos *traders*, ou fazem parte de uma carteira que gera ganhos de curto prazo regularmente. Esses ativos são registrados pelo valor justo com base em preços cotados. Quaisquer ganhos e perdas realizados e não realizados são incluídos na 'Receita de transações'. Os juros auferidos em ativos financeiros para negociação são reconhecidos como receita de juros.

Os resultados recebidos sobre ativos financeiros para negociação são reconhecidos em 'Receita de juros'. Todas as compras e vendas de ativos financeiros para negociação que devem ser entregues dentro de um período definido pelas regulamentações ou convenção de mercado são reconhecidas na data da transação.

3.4 Ativos financeiros disponíveis para venda

A administração determina a classificação apropriada de um ativo financeiro na data da aquisição. Ativos financeiros que se pretendem manter indefinidamente e que poderão ser vendidos para fins de liquidez ou como resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio ou preços das ações são classificados como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros classificados como "disponíveis para venda" são inicialmente reconhecidos pelo custo e imediatamente reavaliados pelo valor justo com base nos preços ou valores cotados extraídos dos modelos de fluxo de caixa. Os valores justos de instrumentos acionários não negociados em bolsa são estimados com base nos índices preço/lucro apropriados, ajustados para refletir circunstâncias específicas dos respectivos emissores. Quaisquer ganhos e perdas não realizados decorrentes de mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos no patrimônio, a menos que se refiram a juros amortizados. Caso esses ativos financeiros sejam vendidos ou sofram perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), os ajustes no valor justo são reconhecidos no resultado.

A cada data do balanço, a administração avalia se há indicações objetivas de redução ao valor recuperável de ativos disponíveis para venda. Um investimento sofre redução ao seu valor recuperável caso o custo superar permanentemente seu valor recuperável, ou seja, o valor justo for permanentemente ou significativamente menor do que seu custo.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4 Ativos financeiros disponíveis para venda--Continuação

O valor recuperável de investimentos de instrumentos acionários não cotados em bolsa é determinado utilizando-se modelos de avaliação aprovados, enquanto o valor recuperável de ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado.

Esses ativos cotados são considerados como tendo sofrido redução ao seu valor recuperável se houver indicações objetivas de que o valor de mercado diminuiu a tal ponto que nenhuma premissa razoável pode ser adotada e atingir o valor contábil em um futuro próximo. Caso a redução ao valor recuperável de um ativo disponível para venda diminuir em um período subsequente e a diminuição puder ser atribuída objetivamente a um evento que ocorreu após a redução ao valor recuperável, a mesma é estornada por meio do resultado. Isso não se aplica aos investimentos em instrumentos acionários, onde um aumento no valor após a redução ao valor recuperável é contabilizado como uma reavaliação.

Todas as compras e vendas realizadas de acordo com as convenções de mercado padrão para ativos disponíveis para venda são reconhecidas na data da transação. Todas as demais compras e vendas são reconhecidas como instrumentos financeiros derivativos até a data da liquidação.

3.5 Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Ativos financeiros com prazos e fluxos de caixa fixos são classificados como mantidos até o vencimento, desde que a administração tenha a intenção de mantê-los pelos seus prazos totais e tenha condições de fazer isso. A administração determina a classificação apropriada dos seus investimentos nas suas datas de aquisição. Os ativos financeiros classificados na categoria "mantidos até o vencimento" são mensurados ao custo amortizado com base no custo a taxa efetiva de juros, líquido de provisões para perdas por redução ao valor recuperável.

Os juros auferidos em ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos como receita de juros. Todas as compras e vendas realizadas de acordo com as convenções de mercado para ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidas na data da liquidação. Todas as demais compras e vendas são reconhecidas como contratos de derivativos a termo até suas datas de liquidação.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.6 Operações compromissadas

Os ativos financeiros que são vendidos e estão sujeitos a acordos de venda e recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "ativos financeiros disponíveis para venda". O passivo para a contraparte é incluído em "depósitos de instituições financeiras" e "depósitos de clientes", dependendo da aplicadora.

Ativos financeiros adquiridos sob acordos de revenda e recompra são reconhecidos como:

- Caixa e equivalentes de caixa;
- Valores a receber de instituições financeiras, ou;
- Obrigações por títulos e valores mobiliários.

Dependendo do prazo e da aplicadora.

A diferença entre o preço de venda e preço de recompra é reconhecida como receita de juros ou despesa de juros no decorrer do prazo do acordo, com base no método de juros efetivos.

3.7 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.8 Moedas estrangeiras

3.8.1 Moeda funcional

As demonstrações financeiras consolidadas são expressas em reais, que é a moeda funcional de todas as entidades controladas pelo Banco Sicredi.

3.8.2 Transações em moedas estrangeiras

As transações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional pela taxa de câmbio vigente nas datas das transações. Diferenças de conversão surgidas na liquidação de tais transações ou na conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas no resultado.

Diferenças de conversão em títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registrados pelo valor justo são incluídas em ganhos e perdas cambiais. Diferenças na conversão de itens não monetários tais como instrumentos acionários para negociação são reconhecidas como parte dos ganhos e perdas ao valor justo.

3.9 Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos remunerados são reconhecidas no resultado pelo regime de competência, com a aplicação do método dos juros efetivos. A receita de juros inclui cupons relacionados a ativos financeiros com juros fixos e ativos financeiros para negociação, bem como prêmios e descontos acumulados nos títulos do tesouro e outros instrumentos altamente líquidos. Se quaisquer empréstimos sofrerem perdas por redução ao valor recuperável, eles são baixados para os seus valores recuperáveis e a receita de juros reconhecida a partir de então é baseada na taxa de desconto para se calcular o valor presente dos fluxos de caixa futuros utilizados para determinar os valores recuperáveis.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.10 Tarifas, taxas e comissões

A receita das atividades de administração de ativos consiste principalmente de taxa de administração de fundos e clubes de investimentos.

A receita de administração de ativos e corretagem de seguros é reconhecida conforme auferida uma vez que os serviços tenham sido prestados. Taxas, comissões e receita de outros serviços prestados são geralmente reconhecidas pelo regime da competência.

3.11 Empréstimos e recebíveis de clientes e valores a receber de instituições financeiras

Empréstimos a clientes e valores a receber de instituições financeiras são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos, não cotados em um mercado ativo. Esses empréstimos e valores a receber são mensurados pelo custo amortizado, incluindo custos da transação. Os empréstimos estão sujeitos a análises de redução ao valor recuperável individuais ou coletivas. Um ajuste de valor, uma provisão para perdas em empréstimos, é reconhecida se houver evidência objetiva de que o Banco Sicredi não é capaz de receber os valores devidos com base nos termos originais do contrato. O tamanho da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, que é o valor presente dos fluxos de caixa esperados, incluindo valores recuperáveis com base em avais, fianças e outras garantias, descontados pela taxa de juros efetiva original dos empréstimos.

A provisão para empréstimos inclui prejuízos se houver evidência objetiva de que as perdas são atribuíveis a algumas parcelas da carteira de empréstimos na data do balanço. Exemplos de evidência objetiva para ajustes de valor são:

- Problemas financeiros significativos por parte do tomador;
- Atraso no pagamento de juros e/ou do principal por parte do tomador;
- Renegociações de empréstimos;
- Possibilidade de falência ou reorganização financeira do tomador;
- Mudanças na situação de pagamento do tomador;
- Mudanças nas circunstâncias econômicas que poderão levar o tomador a não honrar seus compromissos financeiros.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.11 Empréstimos e recebíveis de clientes e valores a receber de instituições financeiras--Continuação

As perdas são estimadas com base no padrão histórico de prejuízos para cada parcela separada, nos *ratings* de crédito dos tomadores e levando em conta as condições econômicas sob as quais os tomadores realizam suas atividades. O valor contábil dos empréstimos é reduzido por meio do uso de uma conta de provisão e o prejuízo é lançado na conta de resultado. Caso o empréstimo não for passível de recebimento, ele é baixado da provisão relacionada de perdas em empréstimos. Quaisquer valores recebidos subsequentemente são incluídos sob o item 'perdas com provisões de crédito' na conta de resultado.

3.12 Ativo intangível

3.12.1 Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis do Banco Sicredi incluem o valor de software de computadores.

Um ativo intangível é reconhecido somente quando seu custo possa ser mensurado confiavelmente e é provável que os benefícios econômicos futuro esperados que seja a eles atribuído serão transferidos para o Banco Sicredi.

Os gastos que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionados ao custo original do software. Depois do reconhecimento inicial, ativos intangíveis são contabilizados ao custo menos qualquer amortização acumulada e qualquer perda com redução ao valor recuperável.

3.13 Imobilizado

Os equipamentos para uso próprio são reconhecidos pelo custo histórico, líquido da depreciação acumulada e reduções ao valor recuperável, caso aplicável. As propriedades para uso próprio representam principalmente escritórios e também são reconhecidas ao custo menos a depreciação acumulada e reduções ao valor recuperável, caso aplicável.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.13 Imobilizado--Continuação

A depreciação pelo método linear é aplicada a esses ativos de acordo com o esquema abaixo.

Cada ativo é depreciado até o seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos: não são depreciados
- Edifícios: 57 anos
- Equipamentos de computação e veículos: 5 anos
- Outros equipamentos: 10 anos

Anualmente, o Banco Sicredi avalia se há indicadores de redução ao valor recuperável do imobilizado.

Se o valor contábil de um ativo supera o seu valor recuperável estimado, o valor contábil é reduzido imediatamente para o valor recuperável. Os ganhos e perdas na alienação dos itens do imobilizado são determinados na razão direta dos seus valores contábeis e levados em conta na determinação do resultado operacional. Os reparos e trabalho de manutenção são debitados do resultado no momento que os custos relevantes são incorridos. Os gastos para estender ou aumentar os benefícios de terrenos e edificações em comparação com seus benefícios originais são capitalizados e depreciados subsequentelemente.

3.14 Propriedades para investimento

Propriedades para investimento, principalmente edifícios comerciais, são mantidas para receita de locação de longo prazo e não são utilizadas pelo Banco Sicredi ou suas controladas. As propriedades para investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas no balanço pelo custo, líquido da depreciação acumulada e redução ao valor recuperável, caso aplicável.

As propriedades para investimento são depreciadas de acordo com os termos dos contratos de arrendamento subjacentes.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas se o Banco Sicredi possuir uma obrigação presente (legal ou implícita) como resultado de um evento passado, se for provável que um desembolso de recursos que possui benefícios econômicos será necessário para liquidar a obrigação, e se uma estimativa confiável puder ser feita do valor da obrigação.

Se o Banco Sicredi espera que uma provisão seja reembolsada, por exemplo, sob um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas somente se for praticamente certo. As provisões são lançadas pelo custo descontado dos fluxos de caixa futuros esperados.

3.16 Benefícios a pessoal

Um plano de contribuição definida é aquele no qual o Banco Sicredi paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensão) e não adquire nenhuma obrigação legal ou implícita.

Com base nos planos de contribuição definida, o Banco Sicredi paga contribuições para planos de pensão segurados gerenciados por entidades públicas ou privadas em uma base compulsória, contratual ou voluntária. Uma vez que as contribuições tenham sido feitas, o Banco Sicredi não tem obrigações posteriores de pagamento. As contribuições regulares são o total do custo para o exercício no qual elas são devidas e estão incluídas nessa base no item "despesas de pessoal".

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.17 Impostos

Os impostos a receber e a pagar e os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso estejam relacionados ao mesmo grupo tributário e à mesma autoridade tributária. Eles também são compensados se houver um direito garantido por lei para a compensação dos itens fiscais e o tratamento simultâneo, ou a liquidação for esperado.

Provisões são integralmente constituídas para passivos fiscais diferidos, utilizando o método do passivo, decorrentes de diferenças temporárias no balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis para fins de relatórios financeiros.

As principais diferenças temporárias relacionam-se à depreciação do imobilizado, reavaliação de determinados ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos financeiros derivativos, provisões para perdas com empréstimos e provisões para contingências legais. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados pelas alíquotas de imposto que estão vigentes ou substancialmente vigentes na data do balanço.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos à medida que for provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, com relação ao quais as diferenças temporárias podem ser utilizadas.

Os impostos sobre o lucro são calculados de acordo com a legislação tributária no Brasil e reconhecidos no período no qual o lucro é realizado. Os efeitos fiscais da compensação de perdas tributárias não utilizadas são reconhecidos como um ativo se for provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, com relação ao quais as perdas podem ser utilizadas.

Ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda que são debitados ou transferidos para o patrimônio e reconhecidos na realização, juntamente com o respectivo ganho ou perda.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.18 Depósitos de instituições financeiras, depósitos de clientes e obrigações por títulos e valores mobiliários

Essas obrigações por empréstimos são inicialmente reconhecidas pelo custo, ou seja, os valores recebidos menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes. Os empréstimos são incluídos subsequente ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores líquidos e o valor de resgate é reconhecida no decorrer do prazo do empréstimo, utilizando o método de juros efetivos.

3.19 Garantias financeiras

As garantias financeiras são mensuradas inicialmente pelo valor justo e subsequente pelo maior valor entre:

- O valor que o Banco Sicredi teria de pagar razoavelmente na data do balanço para liquidar a obrigação ou transferi-la para um terceiro; ou
- O valor contábil inicial menos a amortização.

3.20 Demonstração dos fluxos de caixa

As disponibilidades abrangem recursos em caixa, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração de fluxo de caixa é preparada de acordo com o método de cálculo indireto e fornece detalhes da origem das disponibilidades que se tornaram acessíveis durante o exercício e sua aplicação durante o ano.

O lucro operacional antes de impostos no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado para os itens no resultado e movimentações nos itens do balanço que efetivamente não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa de atividades operacionais, de investimento e financiamento são apresentados separadamente. Movimentos nos empréstimos e recebíveis e depósitos interfinanceiros são contabilizados nos fluxos de caixa de atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e repagamentos de investimentos financeiros, bem como a aquisição e alienação de controladas e imobilizado.

Os valores da emissão e pagamentos de empréstimos subordinados se qualificam como atividades de financiamentos.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.21 Lucro por ação

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido pelo número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício.

O lucro por ação é apresentado com base nas duas classes de ações emitidas pelo Banco. Ambas as classes, ordinárias e preferenciais, participam nos dividendos praticamente na mesma base, exceto pelo fato de as ações preferenciais classe A terem direito sobre o recebimento de dividendos com base no lucro do Sistema Sicredi (que inclui as cooperativas de crédito), conforme previsto no acordo de acionistas do Banco. Estes dividendos são calculados com base em um coeficiente (QPL) aplicado sobre o resultado do Sistema Sicredi (que inclui as cooperativas de crédito) gerando, desta forma, uma desproporcionalidade na distribuição dos dividendos em relação à participação percentual sobre o capital do Banco.

3.22 Reconhecimento de Instrumentos Financeiros

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo de mercado.

Diferenças entre o valor justo e a consideração paga pela Instituição para a aquisição do ativo (amplamente conhecida como "day-one profits/losses") são reconhecidas no resultado do período somente quando a Instituição possui a capacidade de observação direta no mercado de fatores ou premissas de precificação dos ativos.

A Instituição utiliza como critério de reconhecimento inicial de um instrumento financeiro (para todas as categorias de ativos ou passivos financeiros) o método de compra e venda regular pela data de negociação, ou seja, o reconhecimento de um ativo financeiro a ser recebido e um passivo financeiro a ser pago na data da negociação (data em que a Instituição se torna parte de um contrato) e a baixa de um ativo financeiro e reconhecimento de ganho ou perda no dia em que a negociação ocorre.

Geralmente, juros sobre os ativos e passivos correspondentes não começam a ser reconhecidos até a data de liquidação da transação quando a titularidade sobre o instrumento financeiro é transferida.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2012 e que ainda não estão em vigor.

Até 31 de dezembro de 2012, diversas normas e interpretações, e respectivas alterações, foram emitidas pelo IASB, que não estão vigentes para as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi em 31 de dezembro de 2012. Aquelas que estão em análise e poderão ter efeito nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco Sicredi são discutidas abaixo:

IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras” – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes as revisões do IAS 1 alteraram o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes. Itens que poderiam ser reclassificados (ou “reciclados”) ao resultado em certo período no futuro (por exemplo, ganhos líquidos em operações de hedge de investimentos líquidos, diferenças de variação cambial na tradução de operações no exterior, movimentos líquidos de hedge de fluxos de caixa ou ganhos na venda de ativos classificados como disponíveis para venda) deveriam ser apresentados separadamente dos itens que nunca serão reclassificados (por exemplo, ganhos ou perdas atuariais em planos de benefício definido). As revisões afetam somente a apresentação e não há impactos na posição financeira ou de desempenho do Banco Sicredi. Estas revisões passam a vigorar para exercícios fiscais iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2012, e serão aplicadas nas demonstrações financeiras do Banco Sicredi quando se tornarem efetivas.

IAS 19 – “Benefícios aos Empregados” (Emenda) o IASB emitiu várias emendas ao IAS 19. Tais emendas englobam desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

IAS 24 – Transações com partes relacionadas (revisado em 2012)

Esta emenda simplifica os requerimentos de divulgações para companhias que são controladas ou controladas em conjunto ou significativamente influenciadas por governos. Além disso, esta emenda esclarece as definições de partes relacionadas. A Administração avaliou o pronunciamento e não espera ter impacto material sobre as demonstrações financeiras.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2012 e que ainda não estão em vigor--Continuação

IAS 28 – “Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures” (revisado em 2011) como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 32 – “Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros” – Revisões da IAS 32 estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Banco Sicredi, com vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

IFRS 1 – “Empréstimos do Governo” – Revisões da IFRS 1 estas revisões estabelecem a primeira aplicação das exigências da IAS 20 Contabilização de Subvenção e Assistências Governamentais, prospectivamente a empréstimos governamentais existentes na data de transição para as IFRS. As entidades podem optar por aplicar as exigências da IFRS 9 (ou IAS 39, conforme o caso) e IAS 20 a empréstimos do governo retrospectivamente, se a informação necessária para isso tinha sido obtida no momento da contabilização inicial desse empréstimo. A exceção dispensaria as entidades que estejam adotando a norma pela primeira vez da mensuração retrospectiva de empréstimos do governo com uma taxa de juros inferior à do mercado. A revisão terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de Janeiro de 2013. A revisão não terá impacto sobre o Banco Sicredi.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2012 e que ainda não estão em vigor--Continuação

IFRS 7 – “Divulgações - Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros” – Revisões da IFRS 7 estas revisões exigem que uma entidade divulgue informações sobre os direitos à compensação e acordos relacionados (por exemplo, acordos de garantia). As divulgações fornecem informações úteis aos usuários para avaliar o efeito de acordos de compensação sobre a posição financeira de uma entidade. As novas divulgações são necessárias para todos os instrumentos financeiros reconhecidos que são compensados de acordo com a IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. As divulgações também se aplicam a instrumentos financeiros reconhecidos que estão sujeitos a um contrato principal de compensação ou acordo semelhante, independentemente de serem ou não compensados de acordo com a IAS 32. A revisão entrará em vigor para os períodos anuais em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração” a norma IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase dos trabalhos do IASB referentes à substituição da norma IAS 39 e aplica-se à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, tal como definido na IAS 39. A norma inicialmente vigorou para períodos anuais iniciados a partir de 1º de Janeiro de 2013, contudo, a norma Alterações à IFRS9 - Data Efetiva da IFRS 9 e Divulgações para Transição, emitida em dezembro de 2011, alterou a data efetiva obrigatória para 1º de Janeiro de 2015. Em fases posteriores, o IASB abordará a contabilidade de instrumentos de hedge e a redução ao valor recuperável de ativos financeiros.

IFRS 11 – “Empreendimentos Conjuntos” o IFRS 11 substitui o IAS 31, Interesses em Empreendimentos Conjuntos e a SIC-13, Entidades Controladas em Conjunto - Contribuições Não Monetárias por Empreendedores. O IFRS 11 elimina a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto (ECC) com base na consolidação proporcional. Em vez disso, as ECC que se enquadrarem na definição de empreendimento conjunto (joint venture) deverão ser contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial. Esta norma entra em vigor para períodos anuais com início a partir 1º de janeiro de 2013.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.23 Normas, alterações e interpretações publicadas pelo IASB em 2012 e que ainda não estão em vigor--Continuação

IFRS 10 – “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas. A norma IFRS 10 substitui a parte do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, que trata da contabilização das demonstrações financeiras consolidadas. Também aborda as questões suscitadas na SIC-12 Consolidação - Entidades de Propósito Específico. O IFRS 10 estabelece um modelo único de controle que se aplica a todas as entidades, inclusive entidades de propósito específico. As mudanças introduzidas pelo IFRS 10 exigirão que a Administração exerça julgamento significativo para determinar quais entidades são controladas e, portanto, obrigadas a serem consolidadas por uma controladora, comparativamente aos requisitos que estavam na IAS 27. Com base nas análises preliminares realizadas, não há expectativa de que a IFRS 10 tenha impacto sobre os investimentos atualmente mantidos pelo Banco Sicredi. Esta norma entra em vigor para períodos anuais iniciados a partir de 1º de Janeiro de 2013.

IFRS 12 “Divulgação de Participações em Outras Entidades” a IFRS 12 inclui todas as divulgações anteriormente incluídas na IAS 27 relacionadas às demonstrações financeiras consolidadas, bem como todas as divulgações que foram previamente incluídas na IAS 31 e IAS 28. Estas divulgações são relacionadas às participações de uma entidade em controladas, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas. Esta norma terá vigência para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 – “Mensuração do Valor Justo” a IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação nas IFRS para todas as mensurações do valor justo. A IFRS 13 não muda a determinação de quando uma entidade é obrigada a utilizar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo de acordo com as IFRS, quando o valor justo é exigido ou permitido. Esta norma terá vigência para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP

4.1 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS

Os principais ajustes que impactaram o resultado e o patrimônio líquido do Banco Sicredi são:

4.1.1 Conversão de moeda estrangeira

Para BRGAAP as operações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da entidade por meio da utilização da cotação "PTAX800" (média praticada no dia), conforme determinam as regras do BACEN. De acordo com o IAS 21, as operações em moeda estrangeira devem ser convertidas para a moeda funcional da entidade nas datas de fechamento de balanço a partir da utilização das taxas de fechamento de compra para ativos e venda para passivos.

A diferença na taxa de conversão de operações em moeda estrangeira gerou ajuste de critérios contábeis.

4.1.2 Provisão para devedores duvidosos/Ajuste ao valor recuperável dos empréstimos e recebíveis

A provisão para devedores duvidosos, segundo as normas de contabilidade societária aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN é constituída com base nos requerimentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682/99 que abrangem análise da carteira quanto aos riscos de perda, estratificação por faixas de vencimento e consideração a determinados parâmetros regulamentares.

A provisão para ajuste a valor de recuperação de ativos financeiros, segundo as normas internacionais é apurada tomando por base análise individual e coletiva das operações que compõem o portfólio de ativos financeiros sujeitos ao risco de crédito e contemplam análise do histórico de perdas e informações conhecidas por ocasião das análises.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP--Continuação

4.1 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS--Continuação

4.1.3 Ativos permanentes

A depreciação pelas práticas contábeis em BRGAAP foi influenciada por exigências fiscais, porém, de acordo com o IFRS elas devem refletir a vida útil dos ativos. O Banco Sicredi e suas controladas utilizam para determinação da vida útil de seus prédios 25 anos, mas o laudo solicitado pelo Banco apurou a nova vida útil dos prédios de sua propriedade passando para 57 anos o que ocasionou uma reversão de depreciação.

4.1.4 Propriedade para investimento

A Administradora de Bens Sicredi, empresa controlada do Banco Sicredi é destinada a administração de bens. A maior parte dos ativos imobilizados do Banco e suas controladas se encontra alocados nessa empresa, a qual faz a locação de instalações e edifícios para as empresas do consolidado, mas também loca para terceiros beneficiando-se do aluguel para geração de receitas.

O Banco Sicredi e controladas não dá tratamento específico de propriedade para investimento a nenhum dos ativos mantidos pelo grupo. Os imóveis são reconhecidos ao custo e depreciados normalmente e as receitas de aluguel são reconhecidos de acordo com a regime de competência.

Segundo determina o IFRS - Propriedade para investimento é a propriedade (terreno ou edifício – ou parte de edifício – ou ambos) mantida (pelo proprietário ou pelo arrendatário em arrendamento financeiro) para auferir aluguel ou para valorização do capital ou para ambas, diante disso o Banco Sicredi efetuou a reclassificação das áreas locadas para terceiros passando assim a ser reconhecida como Propriedade para investimento.

4.1.5 Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes de IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributárias ou dedutíveis. Sendo assim o Banco Sicredi efetuou os cálculos dos impostos diferidos sobre os ajustes de adoção.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Conciliação entre IFRS e BRGAAP--Continuação

4.1 Descrição das principais diferenças entre BRGAAP e IFRS--Continuação

4.1.6 Taxa efetiva de juros captação de poupança

O IFRS exige que, para todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) que paguem juros que não são classificados como "valor justo contra resultado", os juros sejam reconhecidos de acordo com a taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta todos os fluxos de caixa esperados ao longo da vida esperada do instrumento ao valor contábil do instrumento no primeiro dia.

A vida esperada de um instrumento financeiro não é necessariamente igual à vida contratual - por exemplo, algumas operações têm um alto nível de pré-pagamento, renegociação ou resgate antes da data de vencimento. A vida esperada utilizada no cálculo da taxa efetiva de juros baseia-se nas provisões da entidade. A vida contratual deve ser utilizada apenas se a vida esperada não possa ser estimada de uma maneira confiável. Mudanças nas expectativas da entidade deveriam ser contabilizadas no resultado quando ocorrerem.

O Banco Sicredi avaliou suas operações de captação de poupança e identificou um ajuste imaterial, que foi reconhecido no resultado conforme determina o IFRS.

4.1.7 Classificação dos instrumentos híbridos de capital e dívida

Instrumentos financeiros emitidos são classificados com base em suas obrigações contratuais, e não em sua forma legal. Uma captação é classificada como Patrimônio Líquido se não possuir obrigação contratual de pagar juros, principal ou dividendo, por meio de entrega de caixa ou outros ativos financeiros ao detentor ou de troca de ativos e passivos financeiros com o detentor sob condições que são potencialmente desfavoráveis ao emissor.

As captações efetuadas pelo Banco Sicredi através de Recibo de Depósito Bancário - RDB com a finalidade de "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida", realizadas juntos às Cooperativas Centrais de Crédito controladoras não possuem prazo de vencimento e podem ser usados para absorção de prejuízos. Diante deste fato o Banco Sicredi efetuou a reclassificação deste instrumento entendendo que o mesmo tem característica de capital.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Capital Regulatório

As principais exigências de índices de capital definidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) são derivadas das diretrizes de adequação de capital da União Européia e do Comitê de Supervisão Bancária da Basileia. Esses índices comparam o capital qualificado (Nível I e Nível II) de um banco com o total de ativos ponderados pelo risco e itens fora do balanço e com a exposição ao risco de mercado e risco operacional. A exigência mínima para o capital qualificado como um percentual dos ativos ponderados pelo risco é de 11%.

A tabela abaixo mostra o capital disponível para o Banco Sicredi S.A. e o capital mínimo exigido pelas autoridades regulatórias.

Os ativos são ponderados de acordo com as categorias amplas de risco hipotético com as ponderações refletindo o capital exigido para garantir os ativos. Cinco ponderações de risco são utilizadas: 0%, 20%, 50%, 75% e 100%.

Passivos fora do balanço, referentes a empréstimos, contratos a termo, operações a termos e opções baseadas em instrumentos financeiros derivativos possuem diversas categorias de fatores de conversão aplicados a eles para divulgar esses itens pelos seus valores equivalentes no balanço. Então, esses valores equivalentes também recebem ponderações de risco.

Índices do Banco Sicredi

	2012	2011
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:	477.941	437.889
Capital acionário	433.052	381.678
Reservas	44.889	56.211
O capital qualificado de Nível II pode ser detalhado conforme segue:	124.525	114.666
Instrumentos híbridos de capital e dívida	124.419	114.780
Ajuste de valor patrimonial	106	(114)
Total do capital qualificado	602.466	552.555
Ativos ponderados pelo Risco	560.089	453.683
Índices	11,83%	13,40%

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos

6.1 Risco de crédito

O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade de o credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas.

Contudo, dada à característica das atividades das instituições financeiras, todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, cabendo à instituição a realização de uma eficiente gestão com intuito de mitigar estes riscos, adequando as exposições aos níveis aceitáveis pela administração.

Para realização desta gestão devem ser controlados os seguintes fatores: (i) tamanho da exposição; (ii) prazo da exposição; (iii) probabilidade de inadimplência; (iv) concentração em relação a um dado fator ou segmento (região geográfica, canal de distribuição ou origem, clientes individuais ou grupos econômicos, porte financeiro dos clientes individuais ou grupos econômicos, setor econômico, tipo de instrumento, tipo de garantia, moeda, país, etc.); e (v) diversificação do portfólio.

Este controle deve ser realizado através do estabelecimento de uma política clara e eficiente, alinhada com a cultura de crédito da instituição, da definição de uma adequada estrutura de gerenciamento de risco de crédito, da mensuração adequada das perdas esperadas e não esperadas e do gerenciamento dos indicadores de exposição ao risco de crédito e de rentabilidade.

6.1.1 Cultura de crédito

O Banco Cooperativo Sicredi, como instituição integrante ao Sistema Sicredi, tem sua cultura de crédito alinhada às diretrizes do Sistema, ou seja, a responsabilidade de preservar os recursos que a ele são confiados. A adequada gestão destes recursos deve propiciar as condições para o atendimento das demandas de seus clientes e associados das cooperativas.

Em consonância a este preceito, as operações de crédito do Banco Sicredi são realizadas, em sua maioria, com instituições integrantes ao Sistema Sicredi através de repasses interfinanceiros ou através de operações diretas aos associados das cooperativas, garantias por elas através de fiança.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.1 Risco de crédito--Continuação

6.1.1 Cultura de crédito--Continuação

O Banco Sicredi atua ainda de forma pontual e complementar nas operações de crédito cuja exposição total do tomador possa ultrapassar o limite máximo de concentração definido nas políticas de crédito do Sicredi para as cooperativas integrantes ao Sistema.

Neste contexto, a cultura de crédito do Banco Sicredi é baseada nos seguintes preceitos básicos:

- Concessão do crédito com base na capacidade de pagamento dos tomadores, não sendo realizadas operações exclusivamente baseadas na garantia ou na possibilidade de cobrança de altos spreads;
- Concessão do crédito benéfica ao tomador, permitindo a esse realizar investimentos e melhorias ou satisfazer necessidades momentâneas;
- Observação irrestrita das normas internas e as emanadas pelas autoridades reguladoras;
- Observação incondicional da Política de Crédito do Banco Sicredi;
- Ações de acompanhamento e controle independentes e eficazes;
- Crescimento sustentável das carteiras; e
- Utilização adequada dos sistemas de informações.

6.1.2. Estrutura de gestão de risco de crédito

A Resolução CMN 3.721/09, em seu artigo 8º, determina que gerenciamento do risco de crédito deva ser realizado por uma unidade específica e segregada das unidades de negociação e executora de atividades de auditoria interna.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.1 Risco de crédito--Continuação

6.1.3 Estrutura de gestão de risco de crédito

No Banco Sicredi a estrutura de gerenciamento de risco de crédito está a cargo da Diretoria de Economia e Riscos e a Gerência de Risco de Crédito, cujo papel consiste na aplicação das políticas, metodologias e utilização de ferramentas para a gestão de risco de crédito em suas atividades.

6.1.4 Política de crédito

A Política de Crédito é primordial para nortear e embasar os procedimentos e operacionalidade de todo ciclo do crédito da organização. Este ciclo consiste num conjunto de atividades sequenciais, as quais se iniciam com as associações, passando pela concessão de um limite ou operação de crédito e depois pelo seu monitoramento e recebimento e, finalmente, pela cobrança extrajudicial ou judicial, que encerram e, ao mesmo tempo, reiniciam todo o processo.

Elaboração do Produto: esta etapa consiste em planejar adequadamente fatores como: público-alvo, formas de pagamento, fluxo de aprovação, prazos, taxas, garantias e retorno esperado para evitar o insucesso de um produto.

Iniciação ao Crédito: esta etapa refere-se ao processo de concessão do crédito, em que são definidas as políticas e estratégias, modelos de decisão, fluxo e critérios da análise de crédito, sistemas de captura e aplicação da política, ficha cadastral, política de exceção, entre outros.

Manutenção do Crédito: esta etapa consiste em atualizar e administrar corretamente as necessidades e informações do cliente, bem como acompanhar e gerir os limites. As principais funções são administração dos limites, autorizações de utilizações, oferta de novos produtos, prevenção à cobrança, entre outros.

Cobrança: etapa em que é realizado o processo de recuperação do crédito e recuperação do cliente, quando possível.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.1 Risco de crédito--Continuação

6.1.4 Política de crédito--Continuação

Perdas de Crédito: reconhecimento das perdas. No Brasil, a baixa a prejuízo é regulada pela Res. 2.682/99 e deve ocorrer após uma operação permanecer classificada em *rating* H durante seis meses e inadimplente durante 180 (cento e oitenta) dias.

Gerenciamento de Risco: as informações referentes aos resultados verificados durante todo o ciclo de crédito são utilizadas nesta etapa para gerenciar os riscos e traçar novas estratégias.

Dentre os principais componentes de uma política podemos citar: (i) as normas legais; (ii) a definição estratégica da instituição; (iii) os objetivos a serem alcançados; (iv) a forma de decisão e de delegação de poder; (v) os limites de crédito; (vi) a análise de crédito; (vii) a composição e a formalização dos processos; e (viii) a administração e o controle de crédito.

A constituição destes fatores/padrões tem como objetivo principal equilibrar o resultado da empresa, através de uma excelente qualidade da carteira de crédito, de um eficiente gerenciamento do risco orientando as atividades de crédito e delimitando os níveis de tolerância. Além de atuar tática e estrategicamente com as metas e planos da empresa.

6.1.5 Delimitações do crédito

No Banco Sicredi, o processo de concessão e liberação do crédito está delimitado pelos níveis máximos de concentração e pelos critérios de elegibilidade dos clientes, classificados em:

- Sinais de Alerta: As ocorrências de alerta referem-se a situações que indicam uma probabilidade maior de risco e, portanto devem ser avaliadas de forma mais criteriosa;

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.1 Risco de crédito--Continuação

6.1.5 Delimitações do crédito--Continuação

- Critérios Restritivos: Os critérios restritivos referem-se a situações consideradas de maior risco que restringem o processo de concessão e liberação do crédito;
- Critérios de Impedimento: Os critérios impeditivos referem-se a situações de risco elevado e, portanto, não aceitas pelo Banco Sicredi. A situação de impedimento atribui-se às condições do cliente no momento da concessão e liberação do crédito;
- Vedados: referem-se a situações que possam trazer exposições a riscos em níveis inadmissíveis ao perfil da entidade que por princípio, perdem permanentemente a exigibilidade a crédito.

No Banco Sicredi, a deliberação de crédito dá-se através de:

Alçada Individual – atribuída a um indivíduo em decorrência do cargo que ocupa na instituição.

Comitês de Crédito – alçada atribuída a um colegiado composto por indivíduos capazes de tomar decisão aderente a estratégia da instituição e que ocupam determinados cargos diretamente relacionados com o ciclo de crédito.

6.1.6 Recuperação de crédito

No Banco Sicredi, todas as ações de recuperação de crédito visam estabelecer um processo de recuperação eficiente, de acordo com as características da entidade e com a melhor relação de custo vs. benefício. A recuperação de crédito no Banco Sicredi é realizada pela Gerência de Recuperação de Crédito e por Assessorias de Cobrança.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.1 Risco de crédito--Continuação

6.1.7 Operações com o mercado financeiro

A política de risco de crédito estabelece que as aplicações realizadas pelo Banco Sicredi no mercado financeiro precedem de análise de crédito das contrapartes e aprovação de limites pelo Comitê de Crédito. Os estudos técnicos realizados pela Gerência de Análise de Crédito baseiam-se em demonstrativos trimestrais auditados, ranking e rating das instituições, dados de concentração de devedores e depositantes, qualidade e perfil da carteira de crédito, carteira de tesouraria, coobrigações existentes e, em casos de bancos com capital de origem estrangeiros, informações econômico-financeiras do controlador.

6.1.8 Redução ao valor recuperável – Impairment

Para fins de evidência de *Impairment*, o Banco Sicredi segmenta as operações de sua carteira de crédito em:

- Provisão específica: As operações desta segmentação são realizadas com instituições filiadas ao Sicredi ou com coobrigação destas. Com base em nossa experiência histórica, a inadimplência destas operações é nula. Nesses casos, o Banco opta por não estimar perdas;
- Provisão coletiva: Nesta segmentação a inadimplência estimada é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de inadimplência das operações;
- Provisão geral (IBNR): Para esta segmentação o Banco Sicredi avalia a probabilidade de inadimplência por meio de uma ferramenta estatística que tem por objetivo reconhecer as perdas ocorridas, mas não reconhecidas.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez está associado à capacidade do Banco de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento.

O Banco Sicredi atende requisitos necessários para o cálculo do Risco de Liquidez, através da Resolução 2.804 e Circular 3.393 do Banco Central do Brasil (BCB). A Resolução exige que o nível de liquidez da instituição financeira para um período mínimo de 90 dias úteis seja apurado diariamente.

6.3 Risco de mercado

A política de risco de mercado do Sicredi destaca os elementos essenciais que dão sustentação à estrutura de gerenciamento de risco de mercado implementada, traçando as diretrizes seguidas no gerenciamento de risco de mercado do Sistema.

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado foi implantada na Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, subordinada à Diretoria de Economia e Riscos, e tem como abrangência de atuação todo o Sistema, considerando-se o Banco Sicredi e suas empresas ligadas, a Confederação Sicredi, as Cooperativas Centrais e as Cooperativas Singulares filiadas.

As principais diretrizes traçadas para a gestão do risco de mercado no Sistema consistem em:

- Estabelecer práticas alinhadas e comuns a todas as entidades;
- Gerenciar e controlar as exposições assumidas, de forma a garantir a adoção de uma visão sistêmica no controle de riscos;
- Estabelecer princípios de governança e divulgação de informações de risco de mercado para o conjunto de entidades; e
- Garantir a revisão e aperfeiçoamentos permanentes das metodologias e práticas de gestão de risco de mercado;

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

Essas diretrizes estão em conformidade com os normativos em vigor e as melhores práticas de gerenciamento do risco de mercado, sendo compatíveis com o perfil de risco de mercado do Sicredi. A definição de risco de mercado, os tipos de risco gerenciados e as metodologias adotadas na sua gestão serão apresentados a seguir:

6.3.1 Definição, tipos e categorias de riscos avaliados

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. O gerenciamento adotado abrange os seguintes tipos de riscos de mercado:

- Risco de Taxas de Juros: risco de perda no valor econômico de uma carteira decorrente dos efeitos de mudanças adversas das taxas de juros. As categorias de risco de taxas de juros gerenciadas incluem exposições a taxas de juros pré-fixadas, a cupons de moedas estrangeiras, a cupons de preços, e a cupons de taxas de juros pré-fixadas;
- Risco de Derivativos: risco de perdas devido ao uso de derivativos, para especulação ou para proteção de posições (hedge). As categorias de risco de derivativos avaliados incluem, entre outros, contratos de "swaps", contratos futuros (Juros, Câmbio e Cupom Cambial), operações a termo e estruturadas e Opções;
- Risco de "Hedge": risco de perdas devido ao uso inapropriado de instrumentos para proteção (hedge), estando incluídas todas as operações estruturadas com intenção de proteger as carteiras;
- Risco de Ações: risco de perdas devido a mudanças no valor de mercado das carteiras de ações. As categorias avaliadas incluem todos os ativos de renda variável, com destaque para ações e direitos de subscrição;
- Risco de Taxas de Câmbio: risco de perdas devido a mudanças adversas nas taxas de câmbio. As categorias de operações com moeda estrangeira incluem, entre outras: Dólar dos Estados Unidos da América, Euro, Franco Suíço, Iene e Libra Esterlina; e

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.1 Definição, tipos e categorias de riscos avaliados--Continuação

- Risco de "Commodities": risco de perdas devido a mudanças no valor de mercado de carteiras de "commodities".

As categorias supracitadas ilustram a possibilidade de perdas decorrentes da incerteza quanto aos valores futuros dos ativos negociados e/ou dos valores de variáveis correlacionadas que lhe sirvam como instrumento (lastro). A gestão de riscos de mercado consiste em um processo pelo qual a instituição administra e controla os riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros utilizados, através de uma gama de metodologias de mensuração, conforme destacado a seguir.

6.3.2 Método de gerenciamento de risco de mercado adotado

A quantificação ou mensuração do risco de mercado no Sistema baseia-se na decomposição das operações nos seus respectivos fatores e, a partir desta, da realização das seguintes análises, entre outras:

- Análise de GAPS: descasamento de operações – ativos e passivos – avaliado de acordo com uma estrutura futura de taxa de juros ou cupom;
- Valor em Risco – VaR: medida estatística que projeta a perda máxima do valor de um ativo ou de uma carteira em condições normais de mercado;
- Análise de Sensibilidade: medida de variação no valor da carteira em função de alterações na estrutura de juros; e
- Testes de Estresse: medidas para determinação dos efeitos de condições extremas de mercado sobre o valor da carteira.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.2 Método de gerenciamento de risco de mercado adotado--Continuação

As metodologias aplicadas têm como objetivo quantificar os riscos assumidos, de forma a gerenciar as exposições, de acordo com as suas características, mantendo-as compatíveis com o apetite a risco da instituição, conforme as características dos negócios e das carteiras operadas. Um elemento essencial na aplicação dessas metodologias consiste na segregação das carteiras em negociação (trading) e não negociação (banking), processo que será objeto do item 2.4. De acordo com a carteira, métodos diferentes poderão ser aplicados, seja de forma gerencial, seja para alocação de capital para riscos.

6.3.3 Processo de gerenciamento de risco de mercado

O Sicredi adota uma série de práticas visando gerenciar o risco de mercado das operações, produtos e negócios realizados, bem como garantir a alocação de capital econômico compatível com os níveis de exposições. Essas práticas variam conforme a natureza e a magnitude das exposições a risco de mercado incorridas, bem como das características das instituições pertencentes ao sistema.

Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de mercado para todas as carteiras geridas, nas quais são aplicados os recursos financeiros das instituições Sistema;
- Identificação, apuração, monitoramento e controle dos requerimentos de capital para risco de mercado da carteira de negociação (trading) e das demais exposições expostas a exigibilidades; e
- Realização de testes sistemáticos sobre as exposições assumidas nas carteiras, especialmente as classificadas na categoria de não negociação (banking), com vistas a apurar os potenciais impactos de choques adversos sobre o capital.

Esses processos, gerenciais e legais, são conduzidos pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, com base nas premissas apresentadas a seguir.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.4 Periodicidade das análises

- Análises Diárias: cálculos de risco de mercado para as carteiras, especialmente as de negociação (trading);
- Análises Mensais: cálculos de risco de mercado relativos às carteiras de não negociação (banking); e
- Demais Análises: análises adicionais realizadas sempre que necessário, seja em função de novas exposições, seja em função de alterações nos cenários de mercado que possam impactar nas exposições incorridas.

6.3.5 Monitoramento, comunicação e reporte

Os riscos apurados são avaliados e reportados aos responsáveis pelo risco de mercado das empresas do Sistema, respeitando a periodicidade em que são medidos. A Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi, monitoram as exposições individuais e sistêmicas, as exceções aos limites estabelecidos e as situações atípicas de mercado que possam resultar em perdas significativas para as carteiras. Essas exposições são reportadas em Comitês Técnicos e Decisórios, bem como informadas aos gestores responsáveis, com vistas à sua adequação. Após a comunicação de eventuais desenquadramentos, as exposições excessivas devem ser ajustadas no prazo de até 24 horas.

6.3.6 Controle de limites de exposição financeira

São realizadas simulações para as exposições potenciais esperadas para as carteiras, de forma a fundamentar a definição dos limites a serem respeitados pelas empresas do Sistema, adicionais aos limites legais em vigor. A definição de limites tem como objetivo estabelecer o potencial de consumo do capital das operações, garantindo a manutenção de um volume suficiente de recursos para fazer frente aos riscos mensurados. Os limites definidos têm como premissa as características das operações realizadas, especialmente em relação às expectativas de resultado e riscos incorridos.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.6 Controle de limites de exposição financeira--Continuação

Os limites estabelecidos têm como base:

- Atribuição de volumes máximos de exposição em um determinado ativo ou fator de risco;
- Atribuição de um valor máximo de perdas para um período, controlados através do VaR (valor em risco); e
- Atribuição de outros limites de exposição máxima, conforme os tipos e categorias de ativos e a natureza de suas exposições.

6.3.7 Classificação de carteiras

Os critérios de classificação das carteiras em negociação (trading) ou não-negociação (banking) são propostos sistemicamente pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Sicredi e submetidos à avaliação do Comitê Técnico de Riscos, sendo aplicados a todas as entidades do Sicredi, assim como os métodos de verificação adotados.

A carteira de negociação é composta por posições em instrumentos financeiros e ativos mantidos com a finalidade de negociação ou cobertura (hedge) de outros instrumentos da carteira de negociação. Para serem incorporados a esta carteira, os instrumentos financeiros devem estar livres de qualquer restrição de negociabilidade, podendo ser totalmente cobertos.

Além disso, as posições assim classificadas são valorizadas com maior frequência e precisão e a carteira é gerida de forma ativa.

Os seguintes requisitos devem ser satisfeitos para receberem o referido tratamento:

- Manter estratégias de negociação de posições/instrumentos claramente documentadas e aprovadas pela alta direção (incluindo o horizonte esperado de manutenção das posições); e

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.7 Classificação de carteiras--Continuação

- Manter políticas e procedimentos claramente definidos para a gestão ativa da posição, para assegurar-se que:
 - a) As posições são geridas por uma equipe de negociação;
 - b) Existam limites estabelecidos para as posições e garantias de que os mesmos sejam supervisionados para comprovar sua adequação;
 - c) Que o pessoal encarregado pela negociação conte com autonomia para tomar e gerir as posições dentro dos limites aprovados e em conformidade com a estratégia definida;
 - d) Que as posições sejam avaliadas a preços de mercado pelo menos diariamente e, no caso de seguirem um modelo, que os parâmetros sejam avaliados com periodicidade diária;
 - e) Que a alta direção seja informada das posições mantidas como parte integral do processo de gestão de riscos da Instituição;
 - f) Que se desenvolva um seguimento ativo das posições com referência às fontes de informações de mercado (devendo realizar-se uma avaliação ativa da liquidez de mercado e da capacidade de cobrir as posições e perfis de risco da carteira); e
 - g) Manter política e procedimentos claramente definidos para a condução das posições com respeito à estratégia de negociação do banco, incluindo a condução do volume das operações e de posições vencidas na carteira de negociação do banco.

Os sistemas utilizados deverão estar aptos para a classificação de operações com base nos critérios técnicos previamente estabelecidos na especificação dos mesmos. As operações não classificadas como negociação (trading) são consideradas, conseqüentemente, como de não-negociação (banking).

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.3 Risco de mercado--Continuação

6.3.8 Backtesting

O Backtesting é um elemento chave para a validação do modelo interno de risco de mercado adotado pela instituição e já é um requerimento das autoridades reguladoras. Como o VaR tenta prever a perda de 1 dia caso as posições permaneçam inalteradas, é essencial calcular os ganhos/perdas incorridos usando a mesma hipótese. A análise de backtesting compara a série temporal de valores de VaR estimadas com o valor de perda observado. A comparação da frequência de perdas que excedem o VaR com o nível de confiança estatístico adotado dá uma indicação da eficiência do modelo de VaR, e da necessidade de sua reavaliação. Essa comparação deve abranger períodos longos de avaliação, com uma amostra suficiente de informações.

6.3.9 Divulgação de informações

A divulgação das informações relativas à política de risco de mercado será realizada através dos instrumentos de comunicação disponíveis, entre os quais, destacam-se:

- Portal Cooperativo Sicredi;
- Site Corporativo Sicredi;
- Demonstrativos Semestrais; e
- Relatórios Anuais.

6.3.10 Aprovação de novos produtos

A criação de novos produtos, em quaisquer das empresas, é submetida a etapas preliminares de avaliação de riscos, nas quais os principais fatores que impactam a remuneração do negócio são avaliados, mapeados e documentados, garantindo, assim, a implantação prévia de todos os controles necessários ao seu adequado gerenciamento. As análises do produto são realizadas no Comitê Técnico de Riscos, de acordo com seu regulamento.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.4 Risco operacional

A política de gerenciamento do risco operacional constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam uma permanente adequação dos dispositivos de monitoramento, controle e mitigação, definindo as responsabilidades dos envolvidos de acordo com a natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

As atividades de gerenciamento do risco operacional no Banco e empresas controladas estão sob responsabilidade da Presidência Executiva e são exercidas pela Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional, conforme dispõe a Resolução CMN nº 3.380/06.

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Conheça a estrutura do Sicredi \ Banco Cooperativo Sicredi \ Risco Operacional".

6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros

2012				
	Valor contábil	Diferença	Valor justo	Nota
Ativo				
Valores a receber de instituições financeiras	5.953.393	47.761	6.001.154	6.5.1
Ativos financeiros disponíveis para venda	3.127.010	-	3.127.010	6.5.2
Ativos financeiros para negociação	104.478	-	104.478	6.5.4
Empréstimos e recebíveis de clientes	8.959.354	-	8.959.354	6.5.4
Total do ativo	18.144.235	47.761	18.191.996	
Passivo				
Depósitos de instituições financeiras	9.856.317	-	9.856.317	6.5.4
Depósitos de clientes	2.968.296	-	2.968.296	6.5.4
Obrigações por títulos de valores mobiliários	5.748.191	48.919	5.797.110	6.5.3
Total do passivo	18.572.804	48.919	18.621.723	

2011				
	Valor contábil	Diferença	Valor justo	Nota
Ativo				
Valores a receber de instituições financeiras	6.065.059	47.253	6.112.312	6.5.1
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.952.182	-	2.952.182	6.5.2
Ativos financeiros para negociação	69.642	-	69.642	6.5.4
Empréstimos e recebíveis de clientes	7.263.924	-	7.263.924	6.5.4
Total do ativo	16.350.807	47.253	16.398.060	
Passivo				
Depósitos de instituições financeiras	8.159.665	-	8.159.665	6.5.4
Depósitos de clientes	2.022.463	-	2.022.463	6.5.4
Obrigações por títulos de valores mobiliários	5.908.021	47.864	5.955.885	6.5.3
Total do passivo	16.090.149	47.864	16.138.013	

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

Essa tabela foi incluída uma vez que nem todos os instrumentos financeiros são divulgados pelo valor justo nas demonstrações financeiras. O valor justo é o valor no qual um ativo poderia ser negociado ou um passivo liquidado entre duas partes informadas e dispostas em uma transação isenta de interesses.

6.5.1 Valores a receber de instituições financeiras: O valor justo dos valores a receber de instituições financeiras é estimado a partir dos modelos de fluxo de caixa descontado.

6.5.2 Ativos financeiros disponíveis para venda: O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é estimado a partir dos modelos de fluxo de caixa descontado ou, quando aplicáveis, modelos de precificação de opções.

6.5.3 Obrigações por títulos e valores mobiliários: O valor justo desses instrumentos é calculado utilizando-se um modelo de fluxo de caixa descontado, com base em uma curva de rendimento atual apropriada para o prazo de vencimento.

6.5.4 Ativos financeiros para negociação e demais instrumentos financeiros ativos e passivos: Assume-se que o valor justo dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos é praticamente igual ao seu valor contábil.

O teste de sensibilidade tem como objetivo medir a volatilidade dos preços de um título em função de oscilações nas taxas de juros, complementando o gerenciamento do risco de taxa de juros da carteira de não negociação. A tabela abaixo apresenta, para cada fator de risco com exposição relevante, a variação percentual da taxa de juros necessária para gerar uma redução do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação correspondente a 5%, 10% e 20% do Patrimônio de Referência (PR).

Fator de Risco	Exposição		5% PR		10% PR		20% PR	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Pré	5.011.443.007	1.756.372.525	4,2%	8,6%	8,8%	18,5%	19,4%	42,8%
TR	3.936.818.358	2.841.499.991	6,0%	6,8%	13,2%	14,8%	32,7%	36,7%

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

A tabela a seguir resume os métodos de avaliação utilizados para determinar o valor justo de ativos e passivos financeiros, exceto instrumentos financeiros correntes e valores a pagar e receber decorrentes do curso normal do negócio. Em função do prazo relativamente curto entre seu reconhecimento inicial e realização esperada, os valores contábeis desses itens são uma boa aproximação dos seus valores justos.

O detalhamento é o seguinte:

- Nível 1: Preços de mercado cotados em um mercado ativo;
- Nível 2: Métodos de avaliação baseados em premissas totalmente suportadas por preços ou taxas de mercado demonstráveis em um mercado ativo;
- Nível 3: Métodos de avaliação baseados em premissas não ou apenas parcialmente suportadas por preços ou taxas de mercado demonstráveis em um mercado ativo. Não há itens avaliados através desta metodologia.

	Nível 1	Nível 2	Total
Em 31 de dezembro de 2012			
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	1.177.585	-	1.177.585
Valores a receber de instituições financeiras	5.953.393	-	5.953.393
Ativos financeiros para negociação	104.478	-	104.478
Derivativos	73	-	73
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	8.959.354	8.959.354
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	3.127.010	3.127.010
Passivo			
Depósitos de instituições financeiras	9.856.317	-	9.856.317
Depósitos de clientes	2.968.296	-	2.968.296
Obrigações por títulos de valores mobiliários	-	5.748.191	5.748.191
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	-	32	32
Em 31 de dezembro de 2011 - Reapresentado			
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	439.804	-	439.804
Valores a receber de instituições financeiras	6.065.059	-	6.065.059
Ativos financeiros para negociação	69.642	-	69.642
Derivativos	481	-	481
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	7.263.924	7.263.924
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	2.952.182	2.952.182
Passivo			
Depósitos de instituições financeiras	8.159.665	-	8.159.665
Depósitos de clientes	2.022.463	-	2.022.463
Obrigações por títulos de valores mobiliários	-	5.908.021	5.908.021
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	-	44	44

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Gerenciamento de Riscos--Continuação

6.5 Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

A tabela a seguir apresenta o detalhamento dos prazos dos ativos e passivos financeiros mais relevantes do Banco Sicredi:

	A vencer em até 12 meses	A vencer acima de 12 meses	Total
Em 31 de dezembro de 2012			
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	1.177.585	-	1.177.585
Valores a receber de instituições financeiras	5.953.393	-	5.953.393
Ativos financeiros para negociação	104.478	-	104.478
Derivativos	73	-	73
Empréstimos e recebíveis de clientes	5.986.308	2.973.046	8.959.354
Ativos financeiros disponíveis para venda	435.956	2.691.054	3.127.010
Passivo			
Depósitos de instituições financeiras	5.176.141	4.680.176	9.856.317
Depósitos de clientes	2.966.815	1.481	2.968.296
Obrigações por títulos de valores mobiliários	5.503.888	244.303	5.748.191
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	32	-	32
Em 31 de dezembro de 2011			
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	439.804	-	439.804
Valores a receber de instituições financeiras	6.065.059	-	6.065.059
Ativos financeiros para negociação	69.642	-	69.642
Derivativos	481	-	481
Empréstimos e recebíveis de clientes	4.862.879	2.401.045	7.263.924
Ativos financeiros disponíveis para venda	276.163	2.679.019	2.952.182
Passivo			
Depósitos de instituições financeiras	4.050.831	4.108.834	8.159.665
Depósitos de clientes	2.013.785	8.678	2.022.463
Obrigações por títulos de valores mobiliários	5.908.021	-	5.908.021
Outros passivos financeiros pelo valor justo por meio do resultado	44	-	44

6.6 Atividades de serviços fiduciários e administração de ativos

O Banco Sicredi oferece serviços fiduciários, administração de consórcios e administração de ativos, sendo parte desses serviços a tomada de decisões sobre a alocação, compra e venda de uma ampla gama de instrumentos financeiros. Os ativos mantidos em conexão com atividades fiduciárias não são divulgados nessas demonstrações financeiras. Para alguns dos acordos, o Banco Sicredi concordou em atingir metas de rentabilidade para os ativos sob sua gestão. Com esses serviços, o Banco Sicredi poderá estar exposto ao risco de ser responsabilizado pela gestão ou desempenho inadequado.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

7. Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Disponibilidades	34.572	22.206
Operações compromissadas	1.129.593	359.456
Depósitos em bancos centrais que não os depósitos de reservas compulsórios	13.420	58.142
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.177.585	439.804

Os depósitos de reserva compulsórios são depósitos junto ao BACEN exigidos com base na sua política de reserva mínima. Esses depósitos não estão disponíveis para uso do Banco Sicredi em suas atividades comerciais diárias.

8. Valores a receber de instituições financeiras

	2012	2011
Depósitos junto a instituições financeiras	546.726	379.235
Operações compromissadas - aplicações	5.406.667	5.685.824
Total de valores a receber de instituições financeiras	5.953.393	6.065.059

9. Ativos financeiros para negociação

	2012	2011
Títulos públicos	54.479	52.470
Outros títulos de dívida – CPR	28.480	1.591
Quotas de fundos de investimentos	21.519	15.581
Total de ativos para negociação	104.478	69.642

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

10. Instrumentos financeiros derivativos e outros passivos relacionados a negociações

As tabelas a seguir apresentam os valores contratuais e os valores justos positivos e negativos dos contratos de derivativos do Banco Sicredi.

<i>Em 31 de dezembro de 2012</i>	<u>Valor do contrato</u>	<u>Valor justo</u>	
		<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
Instrumentos financeiros derivativos mantidos como hedge	1.159.069	73	32
Total dos ativos / passivos financeiros derivativos	1.159.069	73	32

<i>Em 31 de dezembro de 2012</i>	<u>Valor do contrato</u>	<u>Valor justo</u>	
		<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
- Derivativos de moedas	1.158.175	60	32
- Não cotados	3.191	60	32
- Swaps	3.191	60	32
- Cotados	1.154.984	-	-
- Futuros	1.154.984	-	-
- Derivativos de taxas de juros	894	13	-
- Não cotados	894	13	-
- Swaps	894	13	-
Total instrumentos financeiros derivativos mantidos como hedge	1.159.069	73	32

11. Empréstimos e recebíveis de clientes

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Empréstimos para clientes privados:	8.960.939	7.266.586
Clientes carteira comercial	1.217.612	1.125.455
Clientes carteira rural	7.525.821	5.967.163
Clientes carteira câmbio	96.598	100.229
Demais clientes	120.908	73.739
Menos: Provisões de crédito	(1.585)	(2.662)
Total de empréstimos e recebíveis de clientes	8.959.354	7.263.924

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Detalhamento das provisões de crédito:		
Em 1º de janeiro	2.662	2.039
- Redução ao valor recuperável adicional para perdas de crédito	(1.056)	698
- Outros	(21)	(75)
Total das provisões em empréstimos e recebíveis de clientes	1.585	2.662
Provisão coletiva	617	651
Provisão geral (IBNR)	968	2.011
Total das provisões em empréstimos e recebíveis de clientes	1.585	2.662

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

11. Empréstimos e recebíveis de clientes--Continuação

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 406 (2011 – R\$ 9), foram registradas como "Receitas da intermediação financeira - Operações de crédito". Durante exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram realizadas renegociações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo no montante de R\$ 1.345

O Banco Sicredi possui sistema interno de rating de crédito que está de acordo com os requerimentos do BACEN. Suas operações estão substancialmente concentradas junto às Cooperativas de Crédito do sistema Sicredi através de operações diretas aos seus associados cooperados, avaliados como de risco baixo. O risco baixo inclui operações classificadas com ratings AA e A.

12. Ativos financeiros disponíveis para venda

	2012	2011
Títulos públicos	3.126.869	2.952.083
Instrumentos de ações de capital	141	99
Total dos ativos financeiros disponíveis para venda	3.127.010	2.952.182

13. Ativo intangível

	Outros ativos intangíveis	Total
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2012</i>		
Valor contábil líquido inicial	354	354
- Adições	410	410
- Amortização	(181)	(181)
Valor contábil líquido final	583	583
Custo	410	410
Amortização	(181)	(181)
Variação do valor contábil líquido	229	229
<i>Exercício findo em 31 de dezembro de 2011</i>		
Valor contábil líquido inicial	443	443
- Adições	68	68
- Amortização	(157)	(157)
Valor contábil líquido final	354	354
Custo	68	68
Amortização	(157)	(157)
Variação do valor contábil líquido	(89)	(89)

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Valor contábil líquido inicial
- Compras
- Alienações
- Depreciação e reduções ao valor recuperável
Valor contábil líquido final
Custo
Depreciação
Variação do valor contábil líquido

Terrenos e edifícios	Equipamentos	Total
41.634	13.366	55.000
351	2.842	3.193
-	(312)	(312)
(1.611)	(3.799)	(5.410)
40.374	12.097	52.471
351	2.530	2.881
(1.611)	(3.799)	(5.410)
(1.260)	(1.269)	(2.529)

*Exercício findo em 31 de dezembro de 2011-
Reapresentado*

Valor contábil líquido inicial
- Compras
- Alienações
- Depreciação e reduções ao valor recuperável
Valor contábil líquido final
Custo
Depreciação
Variação do valor contábil líquido

Terrenos e edifícios	Equipamentos	Total
41.993	14.295	56.288
-	2.705	2.705
-	(29)	(29)
(359)	(3.605)	(3.964)
41.634	13.366	55.000
-	2.676	2.676
(359)	(3.605)	(3.964)
(359)	(929)	(1.288)

15. Propriedades para investimento

	2012	2011
Valor contábil líquido inicial	4.884	4.934
- Depreciação	(44)	(50)
Valor contábil líquido final	4.840	4.884
Depreciação acumulada	(44)	(50)
Variação do valor contábil líquido	(44)	(50)

Receita de locação e depreciação de propriedades para investimento:

Receita de locação líquida de propriedades para investimento	687	605
Depreciação de propriedades para investimento	(687)	(476)

O valor justo e o valor contábil são praticamente iguais. O vencimento máximo remanescente de propriedades para investimento é de 15 anos.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16. Outros ativos

	2012	2011
Recebíveis e pagamentos antecipados	63.826	30.368
Outros ativos	35.988	11.266
Total de outros ativos	99.814	41.634

17. Depósitos de instituições financeiras

	2012	2011
Outros empréstimos	3.493.121	2.956.841
Outros depósitos	6.363.196	5.202.824
Total de depósitos de instituições financeiras	9.856.317	8.159.665

18. Depósitos de clientes

	2012	2011
Depósitos à vista	32.762	33.898
Depósitos a prazo	2.929.266	1.983.984
Outros devido a clientes	6.268	4.581
Total de depósitos de clientes	2.968.296	2.022.463

19. Obrigações por títulos e valores mobiliários

	2012	2011
Outros títulos de dívida	5.748.191	5.908.021
Total de obrigações de títulos e valores mobiliários	5.748.191	5.908.021

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

20. Provisões

O Banco Sicredi reconheceu as seguintes provisões durante o exercício.

	2012	2011
<i>Outras provisões:</i>		
Saldo inicial	2.060	1.616
- Adições debitadas do lucro	4.464	444
Saldo final de outras provisões	6.524	2.060

Outras incluem substancialmente provisões para demandas trabalhistas.

Vencimento das provisões do Banco Sicredi (excluindo provisões para benefícios a funcionários e para devedores duvidosos):

	Menos de 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Em 31 de dezembro de 2012	2.183	4.341	-	6.524
Em 31 de dezembro de 2011	770	1.290	-	2.060

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

21. Impostos diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados para todas as diferenças temporárias utilizando o método do 'passivo' com base em uma alíquota de impostos vigente de 40% (2011: 40%) no Brasil. As mudanças no imposto de renda diferido podem ser detalhadas conforme segue:

	2012	2011
Ativo fiscal diferido – conciliação		
Saldo inicial	8.383	7.595
- Reconhecido no resultado:		
- diferenças temporárias	2.877	710
- Ativos financeiros disponíveis para venda:		
- mensuração do valor justo	33	78
Diferenças cambiais	(158)	-
Saldo final	11.135	8.383
Passivo fiscal diferido – conciliação		
Saldo inicial	1.267	6.038
- Reconhecido no resultado:		
- diferenças temporárias	142	(95)
- Ativos financeiros disponíveis para venda		
- mensuração do valor justo	31	(4.676)
Diferenças cambiais	974	-
Saldo final	2.414	1.267
Ativo fiscal diferido líquido	8.721	7.116
Ativo fiscal diferido – por tipo		
Reduções ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	571	1.005
Outras provisões	2.581	640
Provisão para PPR e Bônus	7.873	6.503
Marcação a Mercado TVM	110	-
Ajuste valor patrimonial	-	78
Diferenças cambiais	-	157
Total do ativo fiscal diferido	11.135	8.383
Passivo fiscal diferido – por tipo		
Imobilizado	1.369	1.107
Diferenças cambiais	974	-
Marcação a Mercado TVM	71	40
Outras diferenças temporárias	-	120
Total do passivo fiscal diferido	2.414	1.267

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso existir um direito legal de compensar ativo fiscal corrente contra o passivo fiscal corrente e os itens do imposto diferido relacionar-se à mesma autoridade tributária.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

22. Outros passivos

	2012	2011
Valores a pagar	243.782	183.619
Dividendos a pagar	8.291	12.843
Outros	32.717	33.364
Total de outras dívidas	284.790	229.826

23. Patrimônio líquido

a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social é de R\$ 433.052 (2011 – R\$ 381.677), representado por 309.066.206 ações ordinárias (2011 – 282.230.442) e 109.637.459 ações preferenciais Classe A escriturais sem valor nominal (2011 – 93.633.618).

Em 16 de fevereiro de 2012, foi autorizado o aumento do capital social em R\$ 51.374, representado por 26.835.764 ações ordinárias e 16.004.271 ações preferenciais Classe A, ao valor unitário de R\$1,199191731, aprovado pelo Banco Central em 03 de abril de 2012.

As ações preferenciais Classe A terão os seguintes direitos: (a) dividendos fixos e não cumulativos; (b) prioridade na distribuição de dividendos sobre todas as classes de ações atualmente existentes e a serem emitidas pelo Banco; (c) os mesmos direitos de voto concedidos às ações ordinárias do Banco atualmente existentes; e (d) prioridade no reembolso do capital social. Os dividendos atribuídos às ações ordinárias serão constituídos pelos lucros remanescentes após o pagamento das ações preferenciais Classe A.

Os dividendos atribuídos às Ações Ordinárias serão constituídos pelos lucros remanescentes após o pagamento das Ações Preferenciais Classe A.

Instrumentos híbridos de capital e dívida

	2012	2011
Instrumentos híbridos de capital e dívida - principal	52.400	52.400
Instrumentos híbridos de capital e dívida - encargos	72.019	62.380
Total	124.419	114.780

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

23. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital Social--Continuação

Em conformidade com a Resolução CMN 2.837/2001, o Banco efetuou operações de captação junto às Cooperativas Centrais de Crédito controladoras (RS, PR, MT, MS e SP), através da emissão de Recibos de Depósito Bancário - RDB, com a finalidade de sua elegibilidade como "Instrumento Híbrido de Capital e Dívida". A operação foi contratada sem prazo de vencimento e com remuneração atrelada à variação da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros, denominada "Taxa DI Over Extra Grupo" expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias, calculada e divulgada diariamente pela Central de Títulos Privados - CETIP. Os recursos captados poderão ser usados para absorção de eventuais prejuízos.

Para fins de IFRS esses valores foram reclassificados para capital social diante da característica da dívida. (vide nota 4.5.9)

b) Reserva de lucros

Reserva Legal - constituída à razão de 5% do lucro líquido do semestre limitado a até 20% do capital social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76.

Reserva Especial de Lucro - na reunião da Diretoria realizada no dia 04 de fevereiro de 2013 foi autorizada a constituição de reserva no montante de R\$ 24.874, a qual será formalizada em assembleia que irá ocorrer no dia 28 de fevereiro de 2013.

c) Dividendos

Conforme estatuto social da Instituição, o dividendo mínimo obrigatório não deverá ser inferior a 25% do lucro líquido, após a constituição da reserva legal.

Na reunião da Diretoria realizada no dia 04 de fevereiro de 2013, foi autorizada a distribuição dos dividendos mínimos relativos ao exercício de 2012, no montante de R\$ 8.291, que serão distribuídos às ações preferenciais Classe A.

As ações preferenciais Classe A terão direito a R\$ 24.375, calculados com base no resultado consolidado do Sistema Sicredi. Deste montante, R\$ 16.084 estão registrados em "Dividendos obrigatórios não distribuídos", cuja destinação será formalizada em assembleia que irá ocorrer no dia 28 de fevereiro de 2013.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

23. Patrimônio líquido--Continuação

d) Lucro por ação

O lucro por ação básico foi calculado conforme tabela a seguir, para os períodos indicados. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número de ações durante o período.

	2012	2011
Lucro acumulado a ser distribuído aos detentores das ações	43.424	53.819
Ordinárias e preferenciais em bases proporcionais:		
Ações preferenciais classe A	23.918	19.192
Ações preferenciais		
Ações ordinárias	19.974	34.627
Lucro por ação		
Lucro básico por ação (em Reais - R\$)		
Ações preferenciais classe A	0,22	0,20
Ações preferenciais		
Ações ordinárias	0,06	0,12

e) Lucros (prejuízos) acumulados

Considerando que os ajustes decorrentes da adoção ao IFRS não devem ter destinação, o Banco Sicredi resolveu apresentar esses valores na conta "Lucros (prejuízos) acumulados".

24. Receitas e despesas de juros

	2012	2011 Reapresentado
Receita de juros		
Valores a receber de instituições financeiras	597.102	641.326
Ativos financeiros para negociação	114	879
Empréstimos e recebíveis de clientes	840.817	509.375
Ativos financeiros disponíveis para venda	247.774	335.617
Total da receita de juros	1.685.807	1.487.197
Despesa de juros		
Depósitos de instituições financeiras	(784.116)	(627.736)
Depósitos de clientes	(146.431)	(118.921)
Obrigações por títulos e valores mobiliários	(544.927)	(587.447)
Total da despesa de juros	(1.475.474)	(1.334.104)
Juros líquidos	210.333	153.093

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

25. Tarifas, taxas e comissões

	2012	2011
Receita de tarifas, taxas e comissões		
Administração de ativos	7.162	7.920
Taxa de administração de cartões	59.104	51.533
Taxa de administração de operações de consórcio	57.912	43.800
Comissão de seguro	148.819	123.488
Taxas de custódia e serviços de títulos	1.264	1.043
Taxas de administração	17.960	24.744
Total da receita de tarifas, taxas e comissões	292.221	252.528
Despesa de tarifas, taxas e comissões		
Taxas de administração	(129.842)	(106.597)
Total da despesa de taxas e comissões	(129.842)	(106.597)
Taxas e comissões líquidas	162.379	145.931

26. Ganho/(perda) líquida de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado

	2012	2011
Instrumentos de dívida e instrumentos financeiros derivativos	1.305	(1.898)
Moedas estrangeiras e outras receitas de negociação	1.595	1.554
Lucro (Prejuízo) líquido de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado	2.900	(344)

O lucro líquido da negociação de moedas também inclui ganhos e perdas nos contratos à vista e a termo, opções, futuros e ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras.

27. Outras receitas operacionais

	2012	2011
Receitas com carteira de câmbio	9.328	16.218
Convênio INSS	2.878	1.763
Convênio Pré-depósito Compe	3.988	4.352
Reversão provisão operacionais	2.318	4.093
Recuperação de encargos e despesas	7.350	4.438
Receita variação monetária	40.800	42.095
Outras receitas operacionais	31.596	24.408
Total de outras receitas operacionais	98.258	97.367

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

28. Despesas de pessoal

	2012	2011
Ordenados e salários	(72.101)	(63.738)
Contribuições previdenciárias e custos de seguro	(14.754)	(12.600)
Outras despesas de pessoal	(12.195)	(10.108)
Total de despesas de pessoal	(99.050)	(86.446)

29. Outras despesas administrativas

	2012	2011
Despesas de viagem	(3.127)	(2.377)
Materiais de escritório	(273)	(339)
Despesas de TI	(6.318)	(5.380)
Despesas de publicidade	(5.347)	(6.269)
Manutenção de edifícios	(556)	(80)
Honorários profissionais	(3.163)	(3.348)
Despesas tributárias	(41.480)	(36.404)
Despesas prestação serviços cooperativas	(48.152)	(35.142)
Despesas serviços prestados SFN	(111.782)	(67.240)
Despesas serviços técnicos especializados	(44.723)	(30.949)
Outras despesas	(11.180)	(11.652)
Total de outras despesas administrativas	(276.101)	(199.180)

30. Depreciação e amortização

	2012	2011
Depreciação e amortização	(5.635)	(3.988)
Total da depreciação e amortização	(5.635)	(3.988)

31. Outras despesas operacionais

	2012	2011
Despesa com carteira de câmbio	(18.803)	(9.147)
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	(2.088)	(1.477)
Convênio - Secretaria Receita Federal - SEFAZ	(1.174)	(1.036)
Despesa variação monetária	(562)	(9)
Outras despesas operacionais	(6.260)	(6.422)
Total de outras despesas operacionais	(28.887)	(18.091)

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

32. Perdas com provisões de clientes

	2012	2011
Empréstimos e recebíveis de clientes	1.056	(698)
Total da despesa de provisões	1.056	(698)

33. Tributação sobre o lucro

A tributação sobre o lucro operacional do Banco Sicredi difere do valor nominal baseado nas alíquotas de imposto padrão brasileiras. A reconciliação entre os dois valores é mostrada abaixo:

	2012	2011
Lucro operacional antes da tributação e antes da participação de acionistas não-controadores	65.253	87.644
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(26.101)	(35.058)
Exclusões / (Adições)		
Permanentes		
Incentivos fiscais	1.540	996
Reversão IR e CSLL exercício anterior	1.456	-
Outros, líquidos	285	(222)
Subtotal	3.281	774
Temporárias		
Provisão/ Reversão de PPR Pessoal	(641)	(617)
Provisão/Reversão para operações de crédito	434	(79)
Reversão/Provisão para passivos contingentes	(1.792)	(159)
Ajuste de títulos marcados a mercado	(149)	328
Reversão de títulos baixados como prejuízo	-	4
Imobilizado	(34)	454
Diferenças cambiais	989	262
Outros, líquidos	23	-
Subtotal	(1.170)	193
IRPJ e CSLL correntes	(23.990)	(34.898)
Constituição de créditos tributários	2.022	807
IRPJ e CSSL registrados no resultado	(21.968)	(34.091)

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

34. Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas caso uma parte exerça controle ou tenha influência significativa sobre a outra parte (no que tange a decisões financeiras ou operacionais). No curso normal dos negócios, o Banco Sicredi realiza uma ampla gama de transações com entidades relacionadas envolvendo diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em moedas estrangeiras. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com controladas, acionistas e alta administração, bem como transações entre controladas. Todas essas transações são isentas de interesses. As transações entre as entidades que compõem o Banco Sicredi são eliminadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

34.1 Instituições relacionadas/controladas

Os volumes de transações com partes relacionadas, saldos a pagar no encerramento do exercício e receitas e despesas correspondentes durante o exercício são fornecidos na próxima página:

	2012	2011
Depósitos de instituições financeiras / depósitos de clientes		
- Pendentes no início do exercício	7.813	7.510
- Recebidos durante o exercício	2.130	303
Total no encerramento do exercício	9.943	7.813
Despesas		
Despesa de juros	710	921
Total das despesas de transações com partes relacionadas	710	921

34.2 Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente na Assembleia Geral Ordinária é fixado:

- O valor dos honorários mensais do diretor-presidente, do diretor executivo e dos diretores, e
- O diretor-presidente, o diretor-executivo e os diretores, terão também direito as prerrogativas previstas no Programa de Benefícios do Sicredi (PBS) e Programa de Educação Cooperativa (PEC) nos termos dos respectivos regulamentos, e em condições equivalentes aos demais colaboradores.

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

34. Transações com partes relacionadas--Continuação

34.2 Remuneração do pessoal-chave da Administração--Continuação

A remuneração paga a seus administradores foi como segue:

	2012	2011
Salários	3.455	3.326
Encargos previdenciários	5.754	5.611
Bônus relacionado ao desempenho	1.914	1.888
Total	11.123	10.825

34.3 Benefícios pós-emprego

	2012	2011
Plano de Previdência complementar de contribuição definida	190	177
Total	190	177

O Banco Sicredi não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

35. Operações compromissadas (aplicações)

As aplicações em operações compromissadas concluídos pelo Banco Sicredi são incluídos em "caixa e equivalentes de caixa", "valores a receber de instituições financeiras" e "empréstimos e recebíveis de clientes". Em 31 de dezembro, eles totalizavam:

	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	1.129.593	359.456
Valores a receber de instituições financeiras	5.406.667	5.685.824
Total de operações compromissadas (aplicações)	6.536.260	6.045.280

Banco Cooperativo Sicredi S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas as demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

36. Operações compromissadas (captações)

As captações com operações compromissadas concluídos pelo Banco Sicredi são incluídos em “depósitos de instituições financeiras” e “empréstimos e recebíveis de clientes”. Em 31 de dezembro, eles totalizavam:

	2012	2011
Obrigações por títulos e valores mobiliários	5.748.191	5.908.021
Total de captações por operações compromissadas	5.748.191	5.908.021